

Treinadores analisam alteração ao modelo do Campeonato de Portugal PRIO

# Campeão será o mais regular e volta-se à essência do futebol

Como noticiámos na edição de 5.ª feira, o Campeonato de Portugal PRIO de futebol vai ter um novo modelo na próxima época. Em vez das duas fases, de 8 séries de 10 clubes, com os 64 clubes que disputam a fase de manutenção transitando da fase regular com 25% dos pontos, passam a ser 5 séries de 16 clubes, passando à fase final os primeiros de cada uma das 5 séries e os três melhores segundos classificados. O apuramento do campeão e das duas equipas que sobem à 2.ª Liga é feito através de um “play-off” a duas “mãos” com as 8 equipas. Ao longo dos 4 anos de vigência do Campeonato Nacional de Seniores e atualmente Campeonato de Portugal PRIO, as críticas à estrutura e ao modelo não pararam. Os treinadores não se cansaram de pedir a mudança. Agora que está feita, vai ao encontro do que desejavam ou não? Nesta primeira ronda ouvimos os treinadores Luís Roquete e Francisco Agatão.

**ROQUETE: “Deram-nos razão”**



Luis Roquete, treinador do Sporting Ideal, que sempre alertou para a necessidade de uma mudança, respondeu às três questões que lhe colocámos.

**- A mudança do modelo do Campeonato de Portugal a partir da nova época para 5 séries de 16 clubes, numa única fase, é melhor do que o modelo que tem estado em vigor?**

Claro que é, porque se trata de uma prova de regularidade com as equipas mais regulares disputando um campeonato e não uma prova de grandes oscilações. Foi o que aconteceu esta época.

Veja-se o que está acontecendo com o Lusitânia: fez uma primeira fase regular, bem equilibrada e estava com uma classificação mais ou menos tranquila; com a retirada dos pontos recomeçou o campeonato bem e agora as coisas não estão a correr lá muito bem.

O Angrense, que estava mesmo no fundo, voltou a ter um balão de oxigénio e conseguiu recuperar.

Este campeonato, como em todos os campeona-

tos de futebol, é uma prova de regularidade, em que as equipas mais regulares são as que são premiadas. Quando se começa a retirar pontos baralha-se tudo, ficando mais complicado e muito mais difícil.

Com a alteração efetuada volta-se àquilo que é a essência do futebol, com uma época longa. Uma equipa pode até ter só quatro pontos, mas que não podem ser retirados de maneira nenhuma. Chega-se ao fim fazem-se as contas: as equipas mais regulares conseguem as suas classificações e aquelas que tiveram a infelicidade de não serem regulares, como é normal, descem de divisão. É assim que o futebol deve ser gerido.

No entanto, numa entrevista que concedi este ano ao *Correio dos Açores*, já alertei, tal como outros treinadores, que este formato que estava a ser aplicado não era o melhor para o futebol e por conseguinte para os clubes. Mais tarde ou mais cedo acabaram por nos darem a razão.

**- E o apuramento do campeão e a subida em eliminatórias, concorda?**

Sendo a eliminar, é quase como as competições europeias. É uma forma mais ou menos na lógica do futebol europeu. Sou mais apologistas de jogarem todos contra todos e no fim vê-se que é o primeiro, ou os primeiros.

Penso ser uma forma para se experimentar e logo se verá. Mas à partida penso que esta forma é bem melhor do que aquela que se vem disputando de há 4 anos para cá.

**- Concorda com a redução de 80 para 72 clubes a partir da época de 2018/19?**

Reduzir nunca é muito positivo para o futebol. No entanto, assistimos, desde o início da prova, a jogos de equipas que estão no campeonato com muitas dificuldades, sofrendo goleadas, revelando não terem condições para andarem neste patamar. Portanto, acho que as séries vão ser mais equilibradas e mais competitivas. Por isso, acredito que pode ser positivo.

**AGATÃO: “Melhora a verdade desportiva”**



Francisco Agatão, treinador do Praiense, comunga da mesma opinião. O campeonato é uma prova de regularidade e do novo modelo é só esperar por melhorias.

**- A mudança do modelo do Campeonato de Portugal a partir da nova época para 5 séries de 16 clubes, numa única fase, é melhor do que o modelo que tem estado em vigor?**

Acho que é muito melhor. É um campeonato corrido e os clubes que ficarem em primeiro lugar serão eventualmente os eleitos para poderem subir.

Não há divisão de pontos nem liguilhas. As equipas melhor apetrechadas terão muito mais hipóteses de lutarem pela subida de divisão.

Neste sentido, vai mais de encontro aquilo que é a verdade desportiva.

**- E o apuramento do campeão e a subida em eliminatórias, concorda?**

Ainda não estou bem por dentro de como serão os “finalmente” do campeonato, mas tudo o que venha ao encontro da verdade desportiva estou cem por cento de acordo. Repare que este ano houve uma alteração em relação à época anterior. Podem subir à 2.ª Liga 4 equipas do Campeonato de Portugal no caso de os dois segundos classificados da Zona Norte e Sul ganharem na disputa dos jogos de passagem com dois clubes profissionais.

Não me parece que seja muito correcto, porque são equipas profissionais. Partem com uma vantagem pelo facto de disputarem uma Liga Profissional e de terem mais opções e uma outra capacidade financeira que uma equipa do Campeonato de Portugal não tem. Por isso, não me parece ser o mais justo.

Mas se for feito no sentido de nós melhorarmos e de termos mais verdade desportiva, estou completamente de acordo.

**- Concorda com a redução de 80 para 72 clubes a partir da época de 2018/19?**

Acabo por concordar por ter conhecimento de determinados casos de equipas que, pese embora o seu passado e o respeito que devemos ter por elas, não tiveram grandes prestações. Algumas delas andaram a arrastarem-se pelos campos, levando, em alguns casos, goleadas. Isso não me parece que seja muito bom, nem para os clubes nem para a verdade desportiva.

No fundo, o que se pretende é que a verdade desportiva seja correcta, que não haja benefícios para ninguém e dentro do campo é que se ganha os pontos.

João Patrício

Série Açores de futsal

## Início em Outubro

A série Açores da 2.ª divisão nacional de futsal da época de 2017/18 começa a 21 de Outubro com a realização da 1.ª jornada.

A prova começa mais tarde do que as séries do Continente porque integra 8 clubes, enquanto as séries do Continente são formadas por 10 equipas.

A 14.ª jornada da série açoriana, que coincide com o final da primeira fase, é a 10 de Fevereiro de 2018. Há uma paragem entre 9 e

30 de Dezembro.

A fase de manutenção/descidas da série Açores desenrola-se entre 24 de Fevereiro e 14 de Abril, já que é disputada numa só volta, com 7 jornadas.

A Taça de Portugal de futsal masculina e feminina tem a 1.ª eliminatória marcada para 28 de Outubro, seguindo-se as 2.ª e 3.ª eliminatórias a 19 de Novembro e a 17 de Dezembro.

### CANDELÁRIA PERDEU

O Desportivo da Candelária, campeão da ilha de S. Miguel, perdeu o primeiro jogo de apuramento do campeão dos Açores de futsal masculino.

Jogando na ilha Terceira com o Posto Santo, a equipa micalense perdeu por 5-3.

O Boavista do Pico é a outra equipa con-

corrente,

Entretanto, na fase regional de futsal masculino para o escalão de benjamins, a ter lugar de 5 a 7 de Maio em Angra do Heroísmo, são já conhecidas as 8 formações concorrentes: Gonçalo Velo, de Santa Maria, Desportivo Candelária, de S. Miguel, São Sebastião, Matraquilhos e Barbarense, da Terceira, São João, do Pico, Fazendense, das Flores, e Clube Desportivo Escolar da ilha do Corvo.